SACOLAS PLÁSTICAS

Gabriel Pinto

Dedicado à Clarice...

SACOLAS PLÁSTICAS

I

disse o poeta:.....7
Réussi teve um acidente vascular pontino.....8
as vezes que você, em meio ao caos.....9
AUTO RETRATO.....10
Batata.....11
Clarice.....13
eu deveria ter feito trovador.....14
Pela metade.....17
Boni tem um coração de 119kg.....18
só nós sabemos.....19
enquanto eu chorava por dentro.....20
mais um dia.....21
"[29/1 22:46] Não lembro o nome.....24
Pai, como é que é morrer de medo?.....25
lembro de você exibindo um poema do seu pai.....26
tem uma parte de você que.....27
meu amor.....28
o dia em que você morreu.....29
obrigado.....31
Perdemos tempo com nossos sofrimentos.....32
poema interno.....35
que a tristeza.....36

nós fomos a cachoeira e eu te contei sobre.....37
trazes no conforto da sua presença.....40
o amor pra mim é a fé dos céticos no.....41
(porta de acesso para a área restrita.....42
saudade.....43
- pai, cadê a July? Ela tá dormindo?.....44
enquanto minha filha.....45
Gabriele.....46
a vida é a indecisão entre o cansaço e a.....47
SOBRE A RECIPROCIDADE DA DOR.....50
por não ter o que dizer.....51
achados no google.....52
daqui uns minutos de trabalho gente tava.....53
"(...) Não, meu amor. Os dinossauros.....54
nesses tempos de aspereza, calor, solidão.....55
você não quis falar ao.....56
[27/6 11:04 PM] Meu querido.....57
a vida,.....61
a questão toda sorte.....62
CAMINHO DE VOLTA.....63
Canção do Exílio (Releituras).....64
tem remédio.....65
no âmago.....66
cada vez me afasto vou é mais aqui.....67

"Me sentei na cama.....69
"E eu me senti vivo.....71
"12 por 8.....72
"D.C.....76

"não é por variar o falar que varia o sentir, este que por palavras se não pode explicar"

José Saramago

I

disse o poeta:

"Amar o perdido
deixa confundido
este coração"

Meu coração anda sempre mais perdido
que cego em tiroteio.

Réussi teve um acidente vascular pontino.
Perdeu todas as funções
menos o movimento dos olhos, a consciência e as habilidades cognitivas (que se mantiveram intocadas). Enclausurado no próprio corpo desistira da vida
apesar dos esforços de todos ao redor.

Chegado o primeiro aniversário após a doença
organizaram no hospital uma festa com funcionários, família, pacientes, salgadinhos, bolo (que não pôde comer), chapéus e música.
Foi abraçado um a um pelos presentes (inclusive a filha).
Se sentiu profundamente absorto na atmosfera acolhedora
a ponto de achar que ainda valia a pena viver.

Continuou achando (cada vez menos) nos próximos 365 dias que não foram sucedidos por nenhuma festa de aniversário de nenhum dos 365 dias dos anos que se seguiram.

as vezes que você, em meio ao caos, me puxa pelo braço e
[me faz agachar
pra dizer bem baixinho ao pé do ouvido um segredo,

ou quando enche a boca pra falar "o meu pai" ou "papai"
contando inocente sobre as qualidades mais insignificantes que
supostamente eu tenho

são os escassos momentos em que toda a névoa
da culpa e da dor, se dissipa...

antes da vida se obscurecer
de novo

e de novo.

AUTO RETRATO

30 anos; espiritualmente cansado;
casado, calvo, míope, sobrepeso, doença do refluxo
[gastroesofágico, hemorroidas e
depressão tratadas;
ateu não praticante;
professor por notório saber (desiludido com o sistema
[educacional);
mais de uma década de ensino superior público incompleto com
múltiplas passagens;
estudante de medicina com fobia de sofrimento;
esquerdista desesperançado do sistema político;
alcoólatra e maconheiro social;
vegetariano com recaídas;
pai ausente corroído pela culpa;
epicurista dado aos excessos;
evolucionista e pisciano;
desacreditado da vida
poeta mineiro, de meia dúzia de poemas, que não sabe
[rimar
.

Batata,
já não lembro do seu
rosto, da sua barriga,
ou
uniforme.

Mas ontem me contaram que
você
subiu em uma árvore da
portaria
do
Parque do
Sabiá
e
se
enforcou.

Você costumava
perder
no
ping-pong
pra

mim.
e nós sempre jogávamos
na zaga.

o mundo segue horrível.

"o mundo jamais compreenderá a obliquidade dos
[bêbados
ou o mergulho dos suicidas".

deixa,
eu cubro a zaga

Clarice,

as aranhas
os passarinhos
as folhas

ainda estarão
aqui

quando a vida se perder em leis, neuroanatomia, cansaço,
[desespero, e dor...

à Sara

eu deveria ter feito trovador
e cantado
"ca ja moiro por vós - e ai
mia senhor branca e vermelha,"
na primeira cantiga de amor

e levado seu nome
à sombra do alto cedro na campina
antes de Gonzaga.

eu deveria ter
morrido de amor
declamando
"Ah! vem, pálida virgem, se tens pena
De quem morre por ti, e morre amando,".

eu deveria ter escrito
"meu porquinho da índia"
antes de Bandeira.

levantado solenemente a
estrofe de mil dedos
e jurado firme

fiel
e verdadeiramente
o amor
ante as rugas,
e a distância,
antes de
Maiakovski.

eu deveria ter lhe escrito
em francês
que *l'amour c'est la vie*.

roubado um haikai
de Matsuô Bashô
e perguntado sem resposta de qual
árvore florida
chegava seu perfume...

deveria ter
descrito:
minha deusa de quase um metro e oitenta!

eu deveria saber
antes de Leminski

"da tua falta
que já arrasto por aí
que faz que vai
mas volta
no meio da ida e da vinda".

deveria ter
encarcerado a poesia
e tresloucado
ouvido e entendido
as estrelas.

deveria ter lhe escrito milhares de cartas
desesperadas
e
feito
de cada verso
um poema de amor...

(10/08/09)

PELA METADE

Semibêbado
Semicasado
Semimédico
Semivelho
Semivivo
Semipai
Semivazio
Semicansado
Semiculpado
Semipresente
Semi-humano
Semisó
Semifeliz
Semirracional
Semicoerente
Semicovarde
Semiperdido
Semiescrito
Semiescroto
Semifalado
Semiesquecido
Semisentido

Boni tem um coração de 119kg.
Eram 124kg.
5kg se perderam nos últimos tempos diante de tanta
[atrocidade.
Talvez já os tenha recuperado.

Sua alma, contudo, não pesa nada.

ao meu pai

só nós sabemos
o que se faz
e o que se sofre
por um filho.

mas tudo isso
só se sabe
a sós
depois que somos nós.

enquanto eu chorava por dentro,
sozinho.
você parou na entrada da porta do banheiro e me fez ouvir mais
uma de suas deliciosas
e incansáveis histórias sem
pé nem cabeça

de repente,
me invadiu com seus 3 aninhos.
deitou os dedos sobre meu rosto com toda sutileza do mundo

e perguntou:

"amor, você tá triste?"

mais um dia
de remédios e mais remédios

e transporte dos seus 94kg de corpo imóvel,
da cama para a
cadeira de rodas
e depois para a cadeira de banho
e de volta para a cama

sem nenhum sentido
nenhuma mobilidade

algumas vezes te deixamos cair
e sua roupa frequentemente fica molhada de urina
e o cheiro impregna a atmosfera e continua mesmo depois
[de ir embora.

as feridas pelo corpo

a dor

a incapacidade, de controlar as necessidades
mais
básicas
e de
alguma dignidade.

eu me lembro
do seu bigode sujo de espuma de Antarctica
e uma boca de satisfação
quando, ainda criança, nos levava pra te acompanhar ao
[bar.

curiosos revirávamos seu escritório admirados com os
[livros, a cadeira
a mesa, sua foto de formatura, sua máquina de escrever,
a espada da maçonaria...

e do barulho gostoso e macio do moinho de trigo durante
[a madrugada quando dormíamos
na sua casa.

nós nunca conversamos muito,
mesmo depois de adulto.

nunca precisamos.

Vô,
"*é difícil explicar*
esse sofrimento seco,

sem qualquer lágrima de amor,
sentimento de homens juntos,
que se comunicam sem gesto
e sem palavras se invadem,
se aproximam, se compreendem
e se calam sem orgulho."

"[29/1 22:46] Não lembro o nome... Vi só um pedaço, por acaso! A cena era um personagem dizendo de forma intimidatória "aqui é são Paulo!" E o outro respondia com desdém "grande merda!"
[29/1 22:46] Kkkkkkkkk
[29/1 22:47] Kkkkk
[29/1 22:47] As coisas relacionadas a São Paulo agora sempre me lembram você!
[29/1 22:47] Ah sim. Como o renard é o petit Prince então
[29/1 22:48] Oi?
[29/1 22:49] Se lembra da passagem quando o renard fala que os cabelos do Petit Prince tem a cor dos champ de blé, é que agora que eles se apprivoisé, cada vez que ele estara olhando os chamo de blé ele se lembrará do prince
[29/1 22:50] champ"*

Pai, como é que é morrer de medo?
Meu amor, ninguém morre de medo.
É só um jeito de falar...
como morrer de rir,
morrer de amor ou
morrer de saudade...

Respondi,
sem dizer a verdade.

à Elisa

lembro de você exibindo um poema do seu pai
lembro de crise de asma
lembro da mosca do cocô do cavalo do bandido
lembro de andar de carroça no centro da cidade e esquecer
[as falas
lembro de maconha, álcool, sinuca, baralho, tabuleiro
lembro de me sentir em casa na sua casa
lembro que achava que você era uma das poucas pessoas
que me entendia e depois fiquei meio na dúvida se entendia
[mesmo mas aí já não fazia tanta diferença assim
lembro que adotei o "botar" e "daí" ao meu vocabulário
[porque achava charmoso você usar

lembro da clarice e da clara
lembro que não posso estar aí
lembro que já passamos dos 30
lembro que já faz quase 20

ao meu irmão

tem uma parte de você que
a Clarice ama,
e já não existe em mim.

alguma coisa de criança.
perdida.

que não se explica por 1 ano e 7 meses de diferença.

meu amor,
perdemos vida demais
tentando ganhar a vida.

eu sinto muito.

8/11/2018

ao meu avô

o dia em que você morreu
choveu implacavelmente cada minuto.
um carro atropelou um
pombo
que escorreu pela enxurrada.
uma criança de dois dias morreu nas mãos da minha mulher
e outras tantas nasceram de outras
mãos.

abracei minha filha
(e lembrei que há 4 dias quando te vi pela última vez na
[maca do hospital você reclamou
sentir saudades do abracinho dela).

hoje ela comeu dois pães de queijo e dormiu depois da
[escola.
contei pra ela sobre você.

senti o gosto de lágrimas na garganta.
troquei a areia dos gatos
ouvi "cajuína"

de volta pra
casa
os sinais amarelos continuavam piscando um após
o outro na
madrugada
fria.

observei seu nome (que carrego no meu)
escrito no painel eletrônico
da funerária.

sepultamento: 16h00.

obrigado
amigo
antonio sozinho

escreve
segue
cego
sensível

distante
a caminho

dos muitos antônios
sozinhos...

(em agradecimento:
http:/fermatabreve.blogspot.com/2010/01/fe_26.html)

Perdemos tempo com nossos sofrimentos mesquinhos enquanto outros sofrem substancialmente mais e calados. E nos mantemos calados e indiferentes quanto ao sofrimento alheio porque mal podemos lidar com o nosso próprio.
Perdemos tempo com poesia só por buscar alguém em quem possamos ver refletida nossa miséria com um pouco de beleza.
Perdemos o tempo e por fim o tempo é única condição quando nossa precariedade e decadência física são sobrepujantes.
Ainda sim, os velhos querem sempre dilatá-lo, por simples apego irracional e instintivo à vida, embora nunca achem com o que gastá-lo.
Perdemos tempo sendo comedidos e os ensejos e desejos nos escapam como a água que escorre por baixo da porta a encontrar o ralo mais baixo.
Perdemos tempo em nossos trabalhos medíocres fingindo um mínimo de dignidade e acreditando no nossa importância enquanto o relógio mastiga nossa existência ignóbil e se alimenta do nosso orgulho.
Perdemos tempo nos escorando em deus a cada expressão que sai da nossa boca. E os piores são os que com maior desvanecimento, munidos de ódio e intolerância incrustados, falam dele.

Perdemos tempo comprando coisas desnecessárias vagando por shoppings e centros como moscas caindo em torno da luz do poste, atraidos pela propaganda dissimulada, pelo consumismo oco e insaciável e pelo cheiro nauseante da exploração, enquanto aproveitamos para engordamos da gororoba padronizada das praças de alimentação.
Perdemos tempo ao lutar contra nossa ignorância ao passo que progressivamente nos vemos nós e aos outros mais ignorantes e tolos.
Perdemos tempo com mulheres, que sempre levam a mágoa dos desagrados como cacos de uma xícara quebrada que insistem aparecer muito depois de termos varrido o chão.
Perdemos tempo com plantas e animais de estimação que depois morrem ingratos, fogem ou nos são tirados como a uma criança a quem se tira um brinquedo.
Perdemos tempo com nossas neuroses, ansiedades, inabilidades. Nossa fraqueza e esmorecimento moral. Nossa covardia irresoluta.
Perdemos tempo com o sexo, a despeito do vazio no instante subsequente ao gozo.

Perdemos tempo com amigos que se perdem na nevoa do esquecimento, na inconstância e na mecânica débil e esmagadora da vida.
Perdemos tempo com o álcool mesmo sabendo que ao despertar do outro dia estaremos sóbrios. Não obstante à beleza do sol ao amanhecer estaremos sóbrios, e presumivelmente de ressaca. (...)

poema interno

depois de você...
borboletas sempre serão uaulindas.
araras azuis, belezuras.

e as coisas bizarras, menos estranhas.

que a tristeza
de cada dia

se faça poesia...

Amém!

nós fomos a cachoeira e eu te contei sobre fungos, algas,
[líquens e lagartas
e você me abraçou longamente se protegendo dos
[respingos da água
e do vento gelado do fim da tarde.

nós corremos no parque do sabiá e depois dividimos uma
[água de coco
e dançamos em casa,
essa foi uma das poucas vezes em que eu dancei.
a única que dancei de verdade.

eu toquei o violão e nós cantamos as mesmas músicas
[várias vezes.

você me abraçou antes de dormir e me acordou com um
[beijo de bom dia
eu te dei banho
e escovei seus dentes
e botei comida na sua boca
e você deu comida para os gatos.

nós andamos de mãos dadas na rua.

eu pude te ver dançar balé de soslaio enquanto lia um livro
e usava uma marca texto para fazer
uma "minhoca de letras"

nós brincamos de esconder e todas as vezes você se
[escondeu no mesmo lugar
e ainda me contou onde era

nós molhamos as plantas da vovó
e você arrancou algumas
flores (sempre pares)

você insistiu em pedalar ao contrário na praça
e aprendeu a usar o freio
que parecia acionar seu sorriso.

eu fui embora e você já dormia.

clarice,
você tem 3 anos e 3 meses de
vida
eu tenho 30 anos 1 mês e uma hemorroida

e em breve você não irá se
lembrar

mas esses quatro dias foram
os melhores da minha
vida.

à minha mãe

trazes no conforto da sua presença o silêncio resignado e
[sereno, às vezes aflito,
estampado em confiança
que me embala e sussurra desde a infância mais remota:

"eu entendo o quanto a vida pode ser complicada, não há que
[justificar nada.
nem a semelhança das nossas sardas
nem o sono da manhã, os cochilos de fim de tarde,
a beleza das plantas"

nem a exigência de compreensão do mundo
além do alcance das
eventualidades.

à Sara

O amor pra mim é a fé dos fanáticos
escondida no coração dos céticos.

(porta de acesso para a área restrita a funcionários,
no shopping)

- pai, quê isso que chama?
- realidade!

- quê que tem lá?
- exploração e sofrimento.

(...)

saudade
é
a imagem
das
bochechinhas
da
sua
bunda

descendo
pelas ruas
pedregosas
de
Parati

- pai, cadê a July? Ela tá dormindo?
- deixa o papai te explicar uma coisa, meu amor... a July morreu...
- morreu?
- é meu bem, ela tava muuuuuito velhinha... é normal... todo mundo morre um dia quando está muito velhinho...

- pai, quando eu era um bebê um dia eu nasci!

(pausa)

- eu morro também?

- um dia o papai vai morrer, a mamãe, a vovó e você também... mas vai demorar muito. A July veio aqui pra casa a bastante tempo, quando o papai era criança igual a você... ela fez muitos aniversários e ficou velhinha.

- a July fez aniversário "de caveira"?
- não, meu amor.
- então foi "de urso"?
- a gente não faz festa de aniversário pra cachorro, só pra pessoas.

- pai, cadê a Evoé?

enquanto minha filha
abre
portas e janelas
sorri e corre

eu me torno apenas
um
velho
gordo
com 3 gatos
e uma barriga
cada
vez maior

lavando as
louças
com a casa limpa
sentindo prazer por ouvir um blues de Chicago...

GABRIELE

Gabriele,
a vida que não tem valia,
não valia um causo seu,
e não vale.

Não valia
e não vale
sua ausência pungente e inefável
e sua presença ausente
tão necessária,
tão amiga,
Gabriele.

a vida é a indecisão entre o cansaço e
a culpa
é você não aguentar mais a sua mulher
a vida é o entregador de tickets da roda gigante
é um gato lambendo a pata
é quando você já não acredita
e mesmo assim
segue em frente

é quando você não tem tempo para
subjetividades
é quando o sono não te sacia
e quando você já não consegue dormir
a
vida são os amigos desconhecidos como você e o próprio
espelho
quando já não importa mais

a vida é você de frente o seu celular
ou tablet
é a poesia esquecida
é quando o mundo já não te instiga
a vida é quando a comida já tem o mesmo gosto
e você não se preocupa em descobrir

a vida é o carteiro que passa quando você não está em casa
a vida é quando não se sente a chuva
a vida é um pouco de
paz
é quando você está fraco para o álcool

é quando você se preocupa com a revisão do carro
e a cortina
da sala

a vida é o sorriso fugaz da sua filha

é o tempo que se perde sentado sem acreditar em uma única
palavra

a vida é quando você compra

a vida é a saudade quando você volta e não
acha mais nada

a vida são as suas incoerências
o seu vazio
suas lágrimas carcomidas

a vida é sua gravata
e seus antidepressivos

a vida é o mendigo que passa pedindo dinheiro
é a noite que acaricia
o laranja do entardecer

SOBRE A RECIPROCIDADE DA DOR

- pai, tenho que tomar duas vacinas.

- eu também tenho que tomar uma. você quer ir comigo?

[quando eu for tomar?

- Não. Porque dói a mesma dor da agulha quando é você.

por não ter o que dizer
não parou de falar um único
minuto

achados no google

saudade:
"solitas, solitatis" -solidão-
na forma arcaica de "soedade, soidade e suidade"

pela botânica:
saudades-brancas, que aparecem nos campos e nas vinhas
do Sul de Portugal; suspiros-brancos-do-monte,
[saudades-perpétuas

"Altahmam" -um tipo de tristeza profunda-

"Selathirupavar" -palavra usada para definir um certo tipo de
[ausência não-autorizada frente a...-

vc?

daqui uns minutos de trabalho gente tava vivendo era

exclusivo da minha carcaça de novo sem memória pra ouvir

[nada disso ficou

"(...) Não, meu amor. Os dinossauros existiram no passado,

[muito antes...

O que é passado?

O passado é o que veio antes, um tempo que já passou.

Mas eles eram antes de você e eu nascer?

Isso.

E de qualquer pessoa?

Isso.

Aí antes teve uma pessoa com uma barriga muito grande onde estavam todas as pessoas?"

nesses tempos de aspereza, calor, solidão e secura

[uberabenses

a última coisa que um homem poderia esperar

era o frio

um chá de camomila
e a doçura de um amigo
(obrigado, Boni!)

você não quis falar ao telefone com sua *belle-mére*

eu percebo
que além das pernas tortas
ambos não gostamos de conversas longas por vídeo

e preferimos o silêncio arredio
quando algo como a saudade
machuca.

[27/6 11:04 PM] Meu querido
[27/6 11:05 PM] Está aí?
[27/6 11:05 PM] To
[27/6 11:06 PM] [...]
[27/6 11:06 PM] Isso é o desejo
[27/6 11:07 PM] E desejamos o que não temos
[27/6 11:07 PM] Isso escancara a nossa incompletude
[27/6 11:07 PM] E a nossa insatisfação eterna
[27/6 11:08 PM] Nossa condição de incompletude gera sofrimento
[27/6 11:08 PM] Schopenhauer diria que a vida é uma sucessão de sofrimentos
[27/6 11:08 PM] Pq todos nós sem exceção desejamos
[27/6 11:09 PM] E desejamos o que não temos
[27/6 11:09 PM] Se temos... Passamos a desejar outra coisa
[27/6 11:10 PM] Eu sei disso tudo e é lindo mas eu desejava quando o tinha também
[27/6 11:10 PM] E agora nem sei se é desejo msm é só saudade ou vontade de um abraço
[27/6 11:11 PM] O desejo é o que nos motiva a ser parte do objeto desejado... E de certa forma possuir
[27/6 11:11 PM] O desejo vai sempre te acompanhar
[27/6 11:11 PM] Como acompanha cada um de nós
[27/6 11:12 PM] E isso é sofrimento!

[27/6 11:13 PM] Não tem absolutamente NENHUM ser humano que não sofra pelo desejo. Não estou minimizando sua dor. Estou dizendo que você é um humano.
[27/6 11:13 PM] E que de certa forma estamos todos condenados
[27/6 11:13 PM] Ao sofrimento
[27/6 11:13 PM] Apaziguador
[27/6 11:14 PM] Muito pelo contrário
[27/6 11:14 PM] Somos seres sofredores
[27/6 11:15 PM] E isso é um pouco.assustador
[27/6 11:21 PM] Mas eu queria ser muito mais blasé nessa área
[27/6 11:21 PM] Queria ser que nem a gente morna
[27/6 11:21 PM] Que se gosta e se beija e é prazeroso e talvez da certo e vira um namoro ou sei la
[27/6 11:22 PM] Eu sei q vc já teve mto mais experiências nesse sentido, talvez seja só o meu desejo de experimentar, beber do pote que tanta gente bebe
[27/6 11:23 PM] Eu sei... Mas o vazio sempre vai te acompanhar. É isso que quero te dizer. Nós não nos livramos do vazio. Mesmo com nossas realizações ou seguranças

[27/6 11:23 PM] É..
[27/6 11:23 PM] Mas vc vai ter que viver isso pour toi même
[27/6 11:23 PM] Rsrs
[27/6 11:24 PM] Laissez faire Laissez-passer
[27/6 11:24 PM] Kkkkkkk
[27/6 11:24 PM] C'est l'absurdité de l'existence
[27/6 11:24 PM] Um deles
[27/6 11:24 PM] Não adianta eu te dizer
[27/6 11:24 PM] E é preciso q vc viva
[27/6 11:24 PM] Pq se não vivêssemos por nós mesmos, não viveríamos nada...
[27/6 11:25 PM] Mas vai na contramão de tudo também
[27/6 11:25 PM] Um paradoxo
[27/6 11:25 PM] Já que vivendo também nunca alcançaremos plenitude
[27/6 11:26 PM] Nunca alcançaremos a plenitude de jeito nenhum!
[27/6 11:26 PM] Sou um pessimista. N'écoute pas ce que je dis!
[27/6 11:26 PM] Também estou me tornando
[27/6 11:26 PM] Mas n queria
[27/6 11:30 PM] Eu sinto que com essa compreensão das coisas eu envelheço décadas em um ano e sofro

[27/6 11:30 PM] E lembro desse poema de Pessoa

[27/6 11:30 PM] Já sobre a fronte vã se me acinzenta
O cabelo do jovem que perdi.
Meus olhos brilham menos.
Já não tem jus a beijos minha boca.
Se me ainda amas, por amor não ames:
Traíras-me comigo.

a vida,

um "pourquoi"
sem "parce que"?

je ne sais pas!

a questão toda sorte minha a pequena me trás amarrado a

[vida

CAMINHO DE VOLTA

O caminho de volta
é inebriante não estar no mundo.
Acalento: alento dos cegos vestidos
de algodão de plumas róseas.
E a física? (há física?)

Os homens precisam de tanto!
Eu só preciso estar entre as palmeiras que produzem frutos
[do tamanho de um limão.
E de um abraço.
Mas também sou homem.

Canção do Exílio (Releituras)

Feliz o poeta
da terra com palmeiras onde
canta o sabiá.

Na minha terra o sabiá morreu de fome
pela falta de palmeiras.
O poeta não tem dinheiro para exilar-se
e tampouco se fez poeta.

Minha terra tem muita estrela no céu,
mas isso é de graça
e não mata a fome dos pássaros que gorjeiam por lá.

tem remédio
pras dô
da vida dotô?

(01/07/09)

no âmago
um mundo
imundo

cada vez me afasto vou é mais aqui do meu lado e só

II

"Me sentei na cama,
cê sentou-se sobre mim,
sobre meu colo.

Sob coxas a caloria sua
ainda incipiente,
e nas bordas mais quentes,
dessabedoras da madrugada de segunda-feira,
me miram o centro dum chackra
que me larga uma quadra de corpo etérico,
sem eu mesmo crer
em qualquer teosofia.

Minha mão sedenta,
destra,
lhe desliza
procurando as bochechinhas da sua bunda
pruma ópera ainda virgem.
Vejo os vizinhos na plateia do teatro
Perplexos,
Pagantes,
Honestos,
Cedomadrugadores,
Deusajudados:

Invejamo-nos.

Quando,
no terceiro ato,
a chaleira grita:
Realidade, realidade.
Vida, vida
Tempo, segunda-feira
A escrivã Camila.

Ignoramo-nos."

Por Urias Quinto

"e eu me senti vivo
e o cara que tocava a guitarra
ele entoava a minha vida
e de repente
'Olha o trompete, Boni!'
e o cara da guitarra, ele continuava
e o cara do trompete, ele continuava
e o cara do trompete ele começou depois que sua mão se
[ferrou e ele não podia com a guitarra
e a rodovia terminava no trevo que
a gente
acabava
e eu acabava
talvez junto com a música
talvez não
e eu acabava
era isso e eu acabava"

Por Osmar Lúcio

"12 por 08

Olha pra mim e pro meu corpo. Encostada no vão da porta, e pensando na escolha feita.
Eu esperando que uma resposta venha, uma carta chegue ou um e-mail. Nada vem.

Poderia vir na mão estendida do carteiro gente boa... apesar que solução não caberia na garupa de sua monark amarela. Mesmo assim, problema e solução cabem no meu sorriso amarelo. A covardia consterna e conforta ao mesmo tempo meu espírito.

Às vezes penso no meu cardiologista que morreu. O que teria dito desse frio no peito insistente.
-Não haveria mesmo um qualquer procedimento, uma incisão capaz de arrancar esse alumínio frio que em cada respiração, em cada sístole, o coração rela?!
"-Não, meu rapaz", ele diria. Seu olhar pestanejado.
Na época, há pouco soubera do tumor na cabeça que lhe acometia.
Não marcamos o retorno.

Segundo a Wikipedia, a pressão arterial tem a ver com a força com que o sangue exerce contra a parede das artérias. A pressão arterial, assim como a de todo o sistema circulatório, dá-se normalmente um pouco acima da pressão atmosférica, sendo que a diferença de pressões é justamente responsável por manter as artérias e demais vasos não colapsados. Em uma pessoa saudável, o valor da pressão pode variar continuamente, dependendo do stress, a emotividade.

Há dez anos minha pressão esteve alta. Havia cabelos,
[tempo, e o seu hálito leve.

Engraçado. Eu era conhecido pela mansidão, pelos meus
[passos lentos.
Quero dizer: por dentro meu sangue espancava velozmente seus ductos; de fora, eu nem corava, conforme dita minha ascendência taurina confortante.

Um coração sanguíneo, ariano - te disse uma vez. Disse da minha expressão rural, a cultura familiar dos ânimos domesticados de Patrocíneo.

Vovô também morreu de câncer. Quando reaprendi a rezar, fui à igreja, mas não marcamos retorno.

Também percorre as memórias por onde passamos?
No vendedor de morangos do sinal da Av. João Naves, nos vinis labirintos dos Secos e Molhados.
Reluto. Mas estou lá na universidade te procurando, sem admitir nos cafés, nos óculos de hastes grossas.

Não saberia dizer mesmo do que é feito aqueles beijos.
Está nas minhas mãos privadas, dos braços dados ao espaço vazio. Lembra que lhe falava do visgo?! Como se minhas palmas, cheias dos calos do desejo, te chamassem, e as raízes dos meus pés se desagarrassem do chão atrás de ipês amarelos. Nem era outubro, aquele outubro.

Passa também.

Mas de vez em quando sopra uma brisa do sul sobre os cafezais, gelando as árvores prenhas de flores.

Passa-se a noite, vem o sol ardente bruto. Morre a flor e nasce o fruto, no lugar de cada flor. Os poros se lembram, inscrita nos alvéolos a memória. Brincávamos ser Cascatinha e Inhana."

Por Urias Quinto

"D.C.

Minha clara amiga,
no domingo de nossa vida,
seu tio, seu pai e eu,
vivíamos entre mesas
do tênis e do vinho tinto suave.

Na época,
com as cabeças turvas pelas piores uvas,
que não mereceram
(nada mais, nada menos)
os piores versos nos campos do campus da UFU.

Mas, e dessa vez só,
seu pai compôs por nós,
um samba de valor: "se clara risse, se clara visse, se clara
[viesse"....; e veio:

uma coisinha, um branco,
só um risco vermelho vivo
entre braços peludos e papinha.
O todo de seus olhos impreenchíveis pelo mundo-vasto-
[mundo.

Enfim... -"Vida longa àquele Raimundo de quem a barba
[emanharava!!!"
e ao fígado que a ti hoje preserva;
deixando nostálgicos sanchopanças,
com o Pinheirense e com os delírios que o próprio educou-
[nos a beber.

Minha claríssima amiga, com eles brindamos hoje seu nome."

Por Tiago Pinheiro